

Sempre ajudante de qualquer coisa

N
8/7
83

— história de um jovem numa família de improditivos

Natural da Matola, onde reside há 26 anos, Armindo Edgar Mendes Barata é membro de uma família de sete membros. Destes só ele tem vindo a conseguir, aqui e acolá, um emprego que lhe rende sempre a categoria de ajudante de qualquer coisa. Isto até ao dia em que se desencadeou a 2.ª fase da «Operação Produção», facto que o levou ao Centro de Evacuação do Bairro do Fomento.

Estamos perante um homem de aspecto permanentemente sério e testa enrugada. Fala com gesto muitos largos, movendo braços fortes como barras de ferro. Exibe uma indumentária inexistente neste País, à excepção das calças que são de caqui azul.

Aparentemente fechado à primeira vista, Armindo Barata possui porém, uma liberdade de expressão que se confunde com o «bate-papo» de um propagandista. Não está disposto a ser evacuado de Maputo, porque, segundo disse, não só é o único homem da família, como também a pessoa indicada pelo pai, ausente, para controlar o resto lá em casa, que anda com problemas mentais, disse acrescentando que eu é que estou mais ou menos...

Nasceu em 1957 no Hospital da Misão Sulça (actual Hospital Geral de Chamanculo), em Maputo. Estudou até à 4.ª classe e não continuou por motivos de saúde. O pai, separado da mulher, encontra-se em Portugal, tendo levado consigo duas filhas, irmãs de Armindo Barata.

No Bairro do Fomento vive numa moradia que segundo afirma não é da APIE, mas propriedade privada.

Actualmente, a família do jovem de 26 anos é composta por sete membros: ele, a mãe de mais de 60 anos, três irmãs (uma das quais declaradamente doente mental), dois sobrinhos e uma menina de seis anos, que estuda em Maputo.

— Em criança levei muita porrada do papá — conta ele — devido ao meu comportamento: quer dizer, em vez de ir à escola ia ao «nhique-panze», ali em frente do matadouro, atrás da fábrica de margarina... ia lá jogar porrada com outros garotos.

(Ao bloco de apontamentos registel: afinal a baixa formação de Armindo não se deveu apenas a problemas de saúde: o «nhique-panze», que significa mais ou menos «lugar onde se joga porrada» entre a garotada da escola — isto no tempo colonial — também teve a sua quota-parte).

Aos 18 anos empregou-se como ajudante de mecânico no «Transportes Triunfo». Mas o patrão abandonou o País, logo após a Independência Nacional. Armindo quis voltar à escola, mas, no internato Vasco da Gama, onde se matriculara não levou as coisas avante por causa de problemas mentais. A partir dessa altura desistiu definitivamente dos estudos.

Um dos seus irmãos mais velho arranjou-lhe emprego na Maxixe, porém Armindo não foi lá ter, porque

a mamã proibiu, disse, acrescentando que este facto mais a morte repentina do irmão, pouco depois, desorientaram-no completamente.

Em 80 conseguiu emprego num clube, único sítio onde trabalhou sem ser ajudante. Mas aqui houve problemas financeiros provocados pela direcção, e ele, para não ser implicado, demitiu-se.

— Quer dizer, você nunca pára? — perguntámos.

— Bom, parar podia. Isto estava para acontecer quando um outro meu irmão arranjou uma oficina de soldaduras. Nós os dois trabalhávamos lá, mas como eu e ele sofriamos de problemas mentais, o meu irmão passava o tempo a zangar-se comigo. Ele acabou por ser internado no hospital.

Depois disso, Armindo tentou ser fotógrafo, falhou. Apenas há um mês tinha conseguido ser ajudante de pedreiro numa obra de construção. Só que categoria e emprego foram-se imediatamente após a conclusão da obra.

— Então, além do seu trabalho de aqui e acolá, quem mais trabalha na família? — perguntámos.

— Ninguém — respondeu Armindo. — Agora, para comer temos as seguintes receitas mensais: recebemos do Estado uma renda vitalícia no valor de 895,10 MT, mas isto não vemos desde Março. Uma irmã divorciada recebe 3 500,00 meticais do pai da criança. Outra irmã teve contradições com o marido, mas este ainda manda dinheiro para o filho. O resto, roupa por exemplo, vem de Portugal, do papá.

Armindo Barata e duas das suas irmãs estão no Centro de Evacuação do Bairro Fomento. De acordo com uma fonte autorizada, serão evacuados da cidade para zonas de produção. A propósito, um dos irmãos de Armindo inscreveu-se voluntariamente e já seguiu para um novo local, onde será mais útil.



Armindo Edgar Mendes Barata